



**Proposta de Wilder Morais
faz Senado debater o
desarmamento**

**Consulta sobre Estatuto
do Desarmamento repercute
na imprensa nacional**



CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 12 de setembro de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais

**MICHAEL
JACKSON
ALÉM DAS
APARÊNCIAS**



Uma figura trágica



CARLOS AUGUSTO SILVA

Sempre escrevi sobre literatura por ser ela o meu material de estudo. Eu estudo para ser crítico literário e sempre o farei para ser sempre crítico, já que nesse ofício nunca estamos completamente formados. Na literatura, além da forma e da sensação estética, percebo o mais profundo estudo da personalidade humana que se pode fazer. Isso, em forma de palavra, encanta-me. Como escritor romancista (tenho um romance inédito que pode sair esse ano) o comportamento humano me interessa. Parafraseio o historiador Marc Bloch: “tudo que é humano me interessa”, e sendo eu um homem que atravessou os anos oitenta e noventa assistindo a mais incrível ascensão e queda de uma figura pública, como não poderia ter me interessado por Michael Jackson, para mim, a figura mais trágica dos últimos trinta anos do século XX.

Donald Prater, na biografia que escreveu sobre o Thomas

Mann, diz em seu prefácio que seu retratado era fácil de admirar e difícil de amar. Para Thomas Mann – ególatra que buscou durante toda a vida correspondência entre si mesmo e Goethe, filho de família burguesa que jamais teve que “trabalhar” na concepção mais genuína da palavra, que sempre buscou a reclusão e nunca teve problemas em sacrificar quem estivesse ao seu redor por causa de sua arte e de suas idéias, e que disse, enfaticamente, certa vez ser a juventude uma farsa da qual jamais gostou e que só conhecera a felicidade na velhice –, essa frase de Prater não teria grande efeito.

Mas para Michael Jackson – que nasceu negro em um país no qual o racismo era muito mais declarado que no Brasil, no qual este mesmo racismo resultava não só em agressões verbais, mas também em violência física; que fora filho de um pai violento e tosco, arrimo de família aos 10 anos de idade, vítima do ciúme infantil de seus irmãos que o viam já criança roubar a cena no

palco, com uma infância furtada pela própria família e consumida pelo mundo e que por isso jamais desejara crescer quando, livre do jugo do pai, teve a oportunidade de ser a criança castrada em sua natural criancice; e mais e principalmente, com um talento de gênio e alma excessivamente sensível – tal afirmação poderia ser, como lhe foi, sempre, fatal.

Shmuley Boteach, rabino e mentor de Jackson por muitos anos, do qual se afastou depois de ter filmado um documentário que pretendia resgatar sua popularidade e só serviu para lhe render outro processo de abuso sexual, disse certa vez que Michael lhe declarou: “Fiz tudo o que fiz para ser amado. Não gostava do que via no espelho, meu pai, quando criança, sempre me provocava, dizia não entender como gostavam de mim sendo que, dos meus irmãos, eu era o mais feio.” Cresceu rejeitado na sua face subjetiva, carente de amor, e na sua aparência física, rejeitada pelo pai que enriquecera às suas custas.

Otto Maria Carpeaux, em seu ensaio “O Admirável Thomas Mann”, diz também que o escritor alemão, enquanto figura trágica era fascinante, mas enquanto escritor, o melhor dentre os de segunda classe, opinião da qual discordo, mas cuja discussão não cabe aqui, no entanto, podemos dizer que é algo que não se pode dizer de Michael Jackson, símbolo de uma arte (a música pop de mercado) que, diferentemente da literatura, tem a fugacidade como marca para a maioria dos seus nomes. Michael revolucionou essa música pop, influenciando-a e sendo seu símbolo por quase quarenta anos. Sua magnitude nesse âmbito torna-se visível se fizermos um fácil exercício: pensemos na música pop mundial das últimas décadas sem a sua presença. Essa mesma história tomaria outros rumos e seria algo diferente do que é hoje. Melhor? Pior? Não se pode saber, mas seria diferente, isso podemos afirmar com absoluta certeza.

Como estrela maior de seu tempo, ele era fascinante, e como a figura trágica da qual temos notícias desde

os anos 90, também. Ninguém subiu tão alto, e nenhum caiu de forma mais trágica, a ponto de transformar o trágico em patético. Sua figura física tornou-se piada para todos; sua música, pouco ouvida; seus discos, pouco vendidos em relação ao que foram no passado; sua dança sumiu dos palcos. O que restou dele nos últimos anos foi uma sucessão de escândalos, processos, dificuldades financeiras e atos bizarros, além de um silêncio musical tremendo.

Não teço aqui juízos a respeito da sua música por não conhecer música o suficiente para fazê-lo. Não tenho como situá-lo, criticá-lo enquanto músico. O que me interessa aqui é sua figura humana trágica. Mas hoje, depois de sua morte, comentam sua obra sem conhecê-la a fundo, sem verem a repercussão que ela teve, dizem aquilo que eu ou qualquer pessoa pode afirmar: fixam-se nos clichês que todos conhecem, e mesmo assim reconhecem sua genialidade, que foi forte e criativa em todas as coisas que almejou fazer enquanto tinha lucidez para fazê-las.

Curioso observar que o infantilóide Michael à medida que envelhecia caía mais, pelo fato óbvio de não saber ser grande, de não estar preparado para isso e de nem querer fazer isso. “Eu sou o Peter Pan”, disse ele em uma entrevista. E assim, agora que as luzes se apagam e as cortinas se fecham, esse Peter foi – não como a criança ditosa da lenda, mas ainda assim –, para a terra do nunca, na qual jamais envelhecerá, assumindo, creio, o lugar que lhe é de direito na história da música pop, que foi seu reino de fantasia e sua mais dura realidade. Para mim, o que o faz gênio é o superlativo em tudo o que fez, para o bem e para o mal, e sua influência inegável. Para Harold Bloom a influência dá lugar aos gênios na literatura, penso que se o crítico norte americano fizesse um cânone da música pop, Michael seria o centro desse cânone, pois como astro influente de seu tempo, ele é canônico.

ESTE ENSAIO é parte do acervo da Revista Bula. Pode ser consultado pelo endereço eletrônico: acervo.revistabula.com/posts/ensaios/michael-jackson-uma-figura-tragica

SEGURANÇA

Proposta de Wilder Morais faz Senado debater o desarmamento



JOÃO CARVALHO

O Senado Federal voltou a discutir o tema do desarmamento. A partir do Projeto de Decreto Legislativo (PDS) 175/2017, que será analisado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), o senador Wilder Morais (PP-GO) propõe uma nova consulta tendo em vista três temas: 1) Se o Estatuto do Desarmamento deve ser revogado e substituído por uma nova lei que assegure o porte de armas de fogo a qualquer cidadão que preencher os requisitos legais; 2) Se o Estatuto do Desarmamento deve ser revogado e substituído por uma lei que assegure a posse – e não o porte – de armas de fogo a qualquer cidadão que preencher os requisitos; 3) se a população rural

com bons antecedentes deve ter o porte de arma assegurado.

Este último tópico é que inspirou Wilder a mexer na polêmica. O senador não integra a chamada bancada da bala (expressão cunhada pela imprensa) mas tem apresentando uma série de projetos no âmbito da segurança pública e se diz preocupado com a violência homicida e crimes patrimoniais. “Temos o dever de reduzir os índices de criminalidade do país, que hoje, com certeza, já afasta investimentos e turistas do país”.

O caso da violência no campo é particularmente delicado, diz Wilder. Ele afirma que grande parcela das cidades interioranas não tem nenhum efetivo policial, daí a proposta de conceder o direito da legítima defesa a

quem tem bons antecedentes. “O ideal seria que cada município brasileiro tivesse delegacia, efetivo, policiais militares, promotor e juiz. Sabemos que isso não acontece e está longe de acontecer. Não temos sequer o mínimo de quantitativo necessário de PMs para número de habitantes”, diz o senador.

Wilder diz que o tema deve ser melhor debatido pela sociedade, já que existe consciência dos criminosos quanto a falta de proteção das cidades. “O novo cangaço ocorre em grande parte no interior do país. E a consciência de que as cidades estão desamparadas pelo poder público amplia a audácia dos bandidos”.

O senador diz que o ideal seria o Estado oferecer um policiamento de primeiro mundo e o crime

controlado na ponta. “Sabemos das dificuldades da polícia, que muitas vezes enxuga gelo. Cumpra seu papel com dignidade e risco”.

Pelos parâmetros da proposta apresentada no Senado, ter a posse de arma de fogo significa manter uma arma em casa ou no trabalho. Por sua vez, o porte garante o direito de andar na rua com a arma.

A pena prevista para a posse irregular de arma de uso permitido vai de um a três anos com multa, enquanto a pena para a posse ilegal desse tipo de arma varia de dois a quatro anos, também com multa.

As penas para a posse e o porte de armas de uso restrito (usadas pela Polícia e pelas Forças Armadas) são maiores e chegam a seis anos.

Wilder diz que do jeito que o ordenamento está, a legislação garante segurança aos criminosos. Para Wilder, eles continuam “trabalhando” armados. “As pessoas não podem ficar reféns do crime. Não podem se trancafiar cada vez mais, enquanto os criminosos andam e cometem crimes em plena luz do dia”, diz Wilder Morais.

Até a tarde de terça-feira (12/9), a proposta recebeu 56.175 apoios e 1.999 votos contrários no portal ecidadania, do Senado Federal. A consulta pública não tem caráter normativo, mas influencia as bancadas e parlamentares. Devido ao pouco tempo no portal, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) 175/2017 já obteve o recorde de votações no segmento de consulta.

O SENADOR WILDER NA MÍDIA

PROPOSTA do senador Wilder Morais quer rever Estatuto do Desarmamento e é amplamente apoiada pela população, segundo resultados parciais de votação disponível no site do Senado. A notícia sobre a realização de plebiscito começou a semana repercutindo na imprensa nacional

O GLOBO

MENU BRASIL

Senado abre consulta pública sobre revogar estatuto do desarmamento

População pode opinar sobre proposta do senador Wilder Morais (PP-GO)

POR O GLOBO

11/09/2017 14:37 / atualizado 11/09/2017 21:14

ISTOÉ EDIÇÃO Nº 2491.07.09

AL ECONOMIA COMPORTAMENTO CULTURA MUNDO ESPORTES TECNOLOGIA

GERAL

Senado faz consulta pública sobre revogação do Estatuto do Desarmamento

Agência Brasil

11.09.17 - 19h44

Mais de 14 mil brasileiros já se manifestaram na consulta pública que está sendo realizada pelo site do Senado sobre o Projeto de Decreto Legislativo 175/17, que propõe a revogação do Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826/03). Por volta das 10h, 12.637 pessoas tinham votado a favor da proposta e 600

12 de setembro de 2017 - terça-feira

O HOJE.com Busca

POLÍTICA CIDADES ESPORTES ECONOMIA CULTURA MUNDO MULHERES CONCURSOS SER DO BEM MAIS

POLEMICA

11/09/2017 | 19h35

Senado abre consulta sobre estatuto do desarmamento

População terá a possibilidade de opinar, por meio da página do Senado, sobre proposta do senador Wilder Morais (PP-GO)

Leia Já BR

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER

Procure aqui o que você precisa saber.

NOTÍCIAS POLÍTICA CARREIRAS ESPORTES ENTRETENIMENTO

WWW.LEIJA.COM/

POLÍTICA POLÍTICA

Plebiscito pode revogar Estatuto do Desarmamento no Brasil

Consulta será realizada se um projeto apresentado pelo senador Wilder Morais (PP-GO) for aprovado pelo Congresso Nacional

por Giselly Santos seg, 11/09/2017 - 12:42

GAZETAONLINE NOTÍCIAS ENTRETENIMENTO ESPORTES MAIS LIDAS MAIS RECENTES

NOTÍCIAS > Política > Senado abre consulta pública sobre revogar estatuto do desarmamento

Política Opine!

Senado abre consulta pública sobre revogar estatuto do desarmamento

População pode opinar sobre proposta do senador Wilder Morais (PP-GO)

Compartilhar

Publicado em 11/09/2017 às 21:01 / Atualizado em 11/09/2017 às 21:00

Fonte: O Globo www.oglobo.com.br

A consulta no site do Senado permanecerá aberta enquanto o projeto tramita na Casa.

O Senado Federal abriu uma consulta pública para saber a opinião da sociedade sobre uma proposta do senador Wilder Morais (PP-GO), que prevê a realização de um plebiscito sobre a revogação do Estatuto do Desarmamento. Sancionado como lei federal em 2003, o estatuto determinou a limitação da comercialização, do registro e da posse de armas de fogo e munição.

BRASIL 247: O SEU JORNAL DIGITAL 24 HORAS POR DIA, 7 DIAS POR SEMANA. QUEM SOMOS CUPONS DE DESCONTO

Google Pesquisa personalizada

12.09.2017

CAPA TV 247 PODER BRASIL MUNDO ECONOMIA CULTURA MÍDIA SAÚDE 247 OÁSIS MAIS

Regionais: Alogos 247 Bahia 247 Brasília 247 Ceará 247 Goiás 247 Maranhão 247 Minas 247 Paraná 247 Pernambuco 247 Piauí 247 Rio 247 Rio Grande do Sul 247 SP 247 Sergipe 247 Tocantins 247

Voltar para CAPA do 247

SENADO ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA REVOGAR ESTATUTO DO DESARMAMENTO

Projeto de lei do senador Wilder Morais (PP-GO) quer realizar um plebiscito sobre a revogação do Estatuto do Desarmamento; Sancionado em 2003, o estatuto determinou a limitação da comercialização, do registro e da posse de armas de fogo e munição - na época, o porte e posse de armas foram rejeitados por 63% da população

EBC Agência Brasil Últimas notícias Editorias Fotos

Política

Senado faz consulta pública sobre revogação do Estatuto do Desarmamento

Compartilhar

URL: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

11/09/2017 19h44 Brasília

Iolando Lourenço e Heloisa Cristaldo - Repórteres da Agência Brasil

Porto Alegre, terça-feira, 12 de setembro de 2017. Atualizado às 10h26.

Jornal do Comércio 84 anos

O Jornal de economia e negócios do RS

CAPA ÚLTIMAS ECONOMIA POLÍTICA GERAL INTERNACIONAL ESPORTES OPINIÃO COLUNAS

16:13:29 HBO é multada em R\$ 2 milhões por exibir animação pornográfica em horário diurno

POLÍTICA

COMENTAR | CORRIGIR | Compartilhar

SENADO Atualizado em 11/09 às 16h47min

Senado abre consulta pública sobre revogar estatuto do desarmamento

Agência O Globo

O Senado Federal abriu uma consulta pública para saber a opinião da sociedade sobre uma proposta do senador Wilder Morais (PP-GO), que prevê a realização de um plebiscito sobre a revogação do Estatuto do Desarmamento. Sancionado como lei federal em 2003, o estatuto determinou a limitação da comercialização, do registro e da posse de armas de fogo e munição.

A consulta no site do Senado deve permanecer aberta enquanto a proposta de Morais tramita na Casa. Nesta segunda-feira, cerca de 3 mil pessoas já haviam votado a favor da realização do plebiscito, enquanto cerca de